Curadoria virtual do Festival CultivAR-TE: Permanências e Transformações na Cultura

Curaduría Virtual del Festival CultivAR-TE: Permanencias y transformaciones en la cultura

Helena Zoneti Rodrigues[1], **Alice Fernandes de Andrade**[2]
Larissa Campagna Martini[3], **Carla Regina Silva**[4]

Resumo

A arte e a cultura têm sido integradas ao campo da saúde há muitos anos, suas conexões se estabeleceram de forma mais complexa na medida em que conceitos, perspectivas e práticas em saúde ampliaram a percepção do bem-estar e dos processos de cuidado de sujeitos e comunidades. Neste contexto, apresentamos o Festival CultivAR-TE, criado com o intuito de acolher e apresentar expressões artístico-culturais, elaboradas por artistas e público, sobre e durante a pandemia. O projeto conta com uma equipe de organização e curadores para o processo de apreciação, seleção e divulgação das obras, realizada por meio de uma galeria virtual e redes sociais para divulgação. As obras estão distribuídas em quatro eixos temáticos, exibidas em oito diferentes expressões artísticas e em quatro formatos de divulgação. Este trabalho apresenta as reflexões sobre as 34 obras pertencentes ao eixo temático: "Permanências e Transformações na Cultura", das quais compreendem como a vivência do cotidiano pandêmico, somada às questões sociais, políticas e culturais reforçam ou transformam a cultura - como costumes, formas de estar, fazer e ser puderam ser mantidos, ressignificados ou modificados. Essas obras foram agrupadas nas categorias: Resgate do cotidiano e cultura; Transformação da cultura sob novas práticas e saberes do cotidiano; Transformação da cultura sob uma ótica artístico futurístico, fantasiosa; Cultura sob o ponto de vista emancipador; questionamento dos hábitos e costumes de agora, "luto" dos antigos costumes. Compreendeu-se através desta experiência como as expressões artísticas foram capazes de potencializar e elaborar a vivência do cotidiano pandêmico, a partir de vozes múltiplas, visibilidade de grupos historicamente silenciados, valorizando a memória, os significados construídos ao longo das gerações e ancestralidade, respeitando a diversidade, existências e expressões plurais, ao considerar a arte e a cultura nos processos de cuidados, inclusive na saúde mental.

Palavras- chave: arte; cotidiano; cultura; pandemia; saúde mental

[1] Graduação em curso - Bacharelado em Filosofia; Universidade Federal de São Carlos; São Carlos, São Paulo, Brasil; helenazonetirodrigues@estudante.ufscar.br

[2] Graduação em curso - Terapia Ocupacional; Universidade Federal de São Carlos; São Carlos; São Paulo, Brasil; aliceandrade@estudante.ufscar.br

[3] Mestre e Doutora em Psiquiatria e Psicologia Médica. Terapeuta Ocupacional. Docente Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil; larissacmb@ufscar.br

[4] Pós Doutorado. Terapeuta Ocupacional, Mestre e Doutora em Educação. Docente Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil; carlars@ufscar.br

Resumen

El arte y la cultura se han integrado en el campo de la salud desde hace años, sus conexiones se han establecido de manera más compleja a medida que conceptos, perspectivas y prácticas en salud han ampliado la percepción del bienestar y los procesos de atención de los sujetos y comunidades. En este contexto, presentamos el Festival CultivAR-TE, creado con el objetivo de acoger y presentar expresiones artísticas y culturales, desarrolladas por artistas y público, sobre y durante la pandemia. El proyecto cuenta con un equipo organizador y comisarios para el proceso de apreciación, selección y difusión de las obras, realizado a través de una galería virtual y redes sociales de difusión. Las obras se distribuyen en cuatro ejes temáticos, expuestos en ocho expresiones artísticas diferentes y en cuatro formatos de difusión. Las obras se distribuyen en cuatro ejes temáticos, expuestos en ocho expresiones artísticas diferentes y en cuatro formatos de difusión. Este trabajo presenta reflexiones sobre las 34 obras pertenecientes al eje temático: “Permanencias y transformaciones en la cultura”, de las cuales entienden cómo la experiencia de la cotidianidad pandémica, sumada a cuestiones sociales, políticas y culturales, refuerzan o transforman la cultura - como costumbres, formas de ser, hacer y ser podría mantenerse, reformularse o modificarse. Estas obras se agruparon en las categorías: Rescate de la vida cotidiana y la cultura; Transformación de la cultura bajo nuevas prácticas y conocimientos cotidianos; Transformación de la cultura desde una perspectiva artística futurista y fantasiosa; Cultura desde un punto de vista emancipatorio; cuestionando los hábitos y costumbres de ahora, "luto" las viejas costumbres. A través de esta experiencia, se comprendió cómo las expresiones artísticas lograron potenciar y elaborar la vivencia de la cotidianidad pandémica, desde múltiples voces, visibilización de grupos históricamente silenciados, valorando la memoria, los significados construidos a lo largo de las generaciones y la ascendencia, respetando el diversidad, existencias y expresiones plurales, al considerar el arte y la cultura en los procesos de atención, incluida la salud mental.

Palabras clave: arte; cotidiano; cultura; pandemia; salud mental

1. Introdução

A arte e a cultura têm sido articuladas ao campo da saúde há muitos anos, suas conexões se estabeleceram de forma mais complexa na medida em que conceitos, perspectivas e práticas em saúde ampliaram a percepção do bem-estar e dos processos de cuidado de sujeitos e comunidades.

No campo da saúde mental, na década de 1940, a visão orgânica da saúde foi contestada por Nise da Silveira, que reordenou espaços para acolher o desenvolvimento da capacidade criadora dos internos do hospital Engenho de Dentro. Essa proposta transformou a forma como lidamos com a ‘loucura’ e abriu caminhos sobre a expressão dos processos de sofrimento por meio de processos artísticos. A delicadeza e sensibilidade do trabalho realizado por Nise nos inspiram para continuar incentivando a produção artística e cultural como forma de expressão de sentimentos e vivências (CASTRO; LIMA, 2007).

A OMS (2019) a partir de uma revisão de escopo sintetiza a evidência sobre o papel das artes na melhoria da saúde e do bem-estar e identifica o impacto das artes na prevenção de doenças, promoção da saúde e gerenciamento e tratamento de doenças ao longo da vida.

Em 2020 fomos surpreendidos com um desafio coletivo para a nossa geração: o novo coronavírus e seu impacto na forma como vivemos, sentimos e nos relacionamos. O distanciamento social foi proposto como medida de proteção coletiva, causando um importante impacto emocional, social e econômico. Neste sentido, observamos um paradoxo quando relacionamos essa vivência atual com a forma como as pessoas em sofrimento psíquico foram “cuidadas” ao longo de muito tempo. Por muitos anos, o sofrimento mental foi tratado dentro de grandes hospitais. Essas pessoas foram privadas de escolhas e do contato com a comunidade (ANASTÁCIO; FURTADO, 2012).

A inspiração que vem do campo das artes da cultura e os desafios impostos pela pandemia da COVID-19 impulsionaram uma discussão afetiva e cuidadosa e o desejo de incentivar a produção artística e cultural como estratégia de cuidado e de deslocamentos sensíveis (SILVESTRINI; SILVA; ALMEIDA PRADO, 2018) que gerou a criação do Festival CultivAR-TE.



Figura 1 - Logo do Festival CultivAR-TE
Fonte: Imagem do projeto

Este trabalho tem como objetivo apresentar o relato desta experiência, em especial as reflexões sobre as 34 obras que compõem o eixo temático "Permanências e Transformações na Cultura".

2. Metodologia

2.1. Sobre o Festival Virtual

O Festival CultivAR-TE é projeto de extensão universitária, caracterizado como um Festival de Cultura virtual, criado com o intuito de acolher e divulgar obras de arte e expressões artístico-culturais elaboradas durante e sobre a pandemia. Para tanto, convida artistas, usuários de serviços de saúde mental e o público em geral, a apresentarem suas obras entre quatro eixos temáticos: 1. O cuidado de si e do outro; 2. Permanências e Transformações da Cultura; 3. Resiliência em tempos de pandemia e 4. Retratos do isolamento social.

As inscrições estiveram abertas entre 01 de julho a 30 de setembro de 2020 e foram realizadas via formulário eletrônico *google forms*. As obras puderam ser enviadas nas seguintes expressões artísticas: fotografia, dança, teatro, performance, artes visuais, literatura, audiovisual e música e apresentadas nos formatos: imagem, vídeo, texto ou GIF. A exposição virtual foi viabilizada na parceria com Plataforma InformaSUS-UFSCar, uma rede de comunicação social e científica voltada para o enfrentamento da pandemia de COVID-19.

Este resumo propõe relatar o processo de acolhimento e apreciação das obras do eixo temático 3: "Permanências e Transformações na Cultura", entendendo o processo da pandemia e do distanciamento e isolamento social, sob o ponto de vista cultural, relatando através das obras como a experiência da pandemia reforçou ou transformou nossa vivência, como costumes, valores e signos puderam ser mantidos, ressignificados ou modificados.

3. Resultados

A partir do processo de seleção e apreciação da curadoria e dos dados enviados pelos autores, sobretudo a descrição das obras em relação com o eixo proposto, a equipe considerou cinco categorias: Resgate do Cotidiano e Cultura; Transformação da cultura sob novas práticas e saberes do cotidiano; Transformação da cultura sob uma ótica artístico futurístico, fantasiosa; Cultura sob o ponto de vista emancipador; Questionamento dos hábitos e costumes de agora, "luto" dos antigos costumes, como apresentado na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 – Apresentação das obras de acordo com suas categorias e expressões artísticas.

Categorias/ Expressões artísticas	**Resgate do Cotidiano e da Cultura**	**Transformação da cultura sob novas práticas e saberes do cotidiano**	**Transformação da cultura sob uma ótica artístico-futurística, fantasiosa**	**Cultura sob o ponto de vista emancipador**	**Questionamento dos hábitos e costumes de agora, "luto" dos antigos costumes**
Artes visuais	"Procurando a Orquestra" – Marília Ferrer; "Universo em desencanto" – Enio Longo da Silva		"TEC & TRON" e "FUSION TEC" – Davi Marim	"Quem és", "Fôlego", "Mostra a tua cara", "E.t.'s Humanos" – Lívia Pessoa; "Liberdade" – Allan Balbino e Lucas Tóffoli – CAPS; "Meus Ancestrais são Rainhas e Reis" – Gilda Portella.	"Geografia Interna" – Eni Ilis
Fotografia		"Fé e proteção" – Beatriz Marinelli Simionato;			
Música	"Na Fita" – Beto Ehong; "Composições de Alê Pieri" – Alê Pieri;	"O Som que Contagia" – Zaru Beatz;		"Artistas do cotidiano" – Elaine Perez; "Bugre" – Coelho de Moraes.	"Lei do Retorno" – Tom VX; "Primeiro Olhar" – Eduardo Pastore.
Artes Cênicas	"Livro de Histórias" – Litta Mogof.	"Ações de cuidado em tempos de pandemia" – André Campana, Andréa Carla Bimbati Pappa e Luciana de Paula Granziera.			

Literatura	"A festa da cuca" – Edilma Silva Rainha; "Folclore Brasileiro, atividades" - André Campana, Andréa Carla Bimbati Pappa e Luciana de Paula Granziera.		"Transformações" – Icaro Silva; "Eu te avisei" – Diógenes Carvalho Veras.	"A gente" – Adriana Santos; "Desabotoando Pagu" – Anna Apolinário; "Metamorfose em Libras" – Eduardo Martins; "A vida refeita" – J. L. Silva.	"Subconsciente" – Vena Adorno dos Santos; "Filhos amados" – Angela Yuri Koketsu; "Diamantes esquecidos" – Edileuza Bezerra; "Zumbis do Consumo" – Renato Passos de Barros
Audiovisual		"Subjetividades [compartilhadas]" – Dana Serafim	"Ozymandias" – Coelho de Moraes; "Retina"- Victor R.		"Tudo de vez" – Eli Daltro;

Fonte: https://www.informasus.ufscar.br/festival-cultura-cultivar-te/galeria-virtual/

4. Conclusões

Compreendeu-se, através desta experiência, como a valorização através da arte potencializou a vivência do cotidiano pandêmico, a partir da expressão de vozes múltiplas ao dar visibilidade aos atores sociais historicamente silenciados, valorizando a memória, os significados construídos ao longo das gerações e ancestralidade, respeitando a diversidade e existências plurais, ao considerar a arte e a cultura como pilares para a expressão dos sentimentos que podem conduzir a processos de cuidados e ressignificação para lidar com as situações na vida, sobretudo na pandemia da COVID-19.

Deste modo, é de suma importância as amplas formas que a cultura incide artisticamente nos sujeitos, para compreensão destas subjetividades singulares no meio que fomentam a expressão de complexas vivências e saberes. É pensar a arte também como recurso para analisar os desejos e fantasias, as satisfações humanas e suas contradições em busca de compreensões e transformações.

5. Referências

ANASTÁCIO, C. C., FURTADO, J. P. Reabilitação psicossocial e *Recovery*: conceitos e influências nos serviços oferecidos pelo sistema de saúde mental. **Cad. Bras. Saúde Mental**.; v.4, n.9, pp. 72-83, 2012.

CASTRO, E. D.; LIMA, E. M. F. A. Resistência, inovação e clínica no pensar e no agir de Nise da Silveira. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 11, n. 22, pp. 365-376, 2007.

SILVESTRINI, M. S.; SILVA, C. R.; ALMEIDA PRADO, A. C. S. Terapia ocupacional e cultura: dimensões ético políticas e resistências. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, p. 929-940, 2019.

OMS. Organización Mundial de la Salud. **What is the evidence on the role of the arts in improving health and well-being?** A scoping review (2019). Health Evidence Network synthesis report 67 [Internet]. Ginebra: WHO; 2019. Disponible en: https://www.euro.who.int/en/publications/abstracts/what-is-the-evidence-on-the-role-of-the-arts-in-improving-health-and-well-being-a-scoping-review-2019.